

# O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO  
1 DE MARÇO DE 1982

European Nazarene  
Bible College  
Library



Recomendam-nos pessoas amigas que tenhamos cuidado quanto a ofertas “fabulosas” que a indústria turística, hoteleira construtora, etc., por vezes nos faz. Aconselham-nos a ler as letras miudinhas e a fazer perguntas detalhadas para sabermos quanto está realmente incluído na oferta. Tornou-se um chavão publicitário a frase **TUDO INCLUÍDO**. Cedo, porém, descobrimos extras ocultos que oneram de modo significante as nossas férias, a estada no hotel, a construção ou a reparação de um prédio.

Afinal, deduzimos: O TUDO mencionado não era realmente *tudo*. Cedo aprendemos a aceitar a relatividade das ofertas do mundo e a tolerar a imperfeição de produtos que víamos anunciados como maravilhosos mas que, por vezes, nem dão rendimento mínimo satisfatório.

Então, como reagiremos a uma oferta do teor desta achada em Filipenses 4:19: “O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Jesus Cristo”?

Outra vez, somos confrontados com uma oferta de TUDO IN-

CLUÍDO. A experiência do mundo em que vivemos aconselhará cautela em face de outra promessa super-generosa. Será possível o suprimento de *todas as nossas necessidades*, como sugere o texto bíblico?

Primeiro, notemos que se trata de *necessidades* e não de desejos. A insatisfação espiritual traduz-se muitas vezes numa febre de colecção ou ajuntar coisas. Estas podem até assumir o aspecto de obcecação. Por certo Deus não promete satisfazer frivolidades. O texto fala de *necessidades*, todas elas.

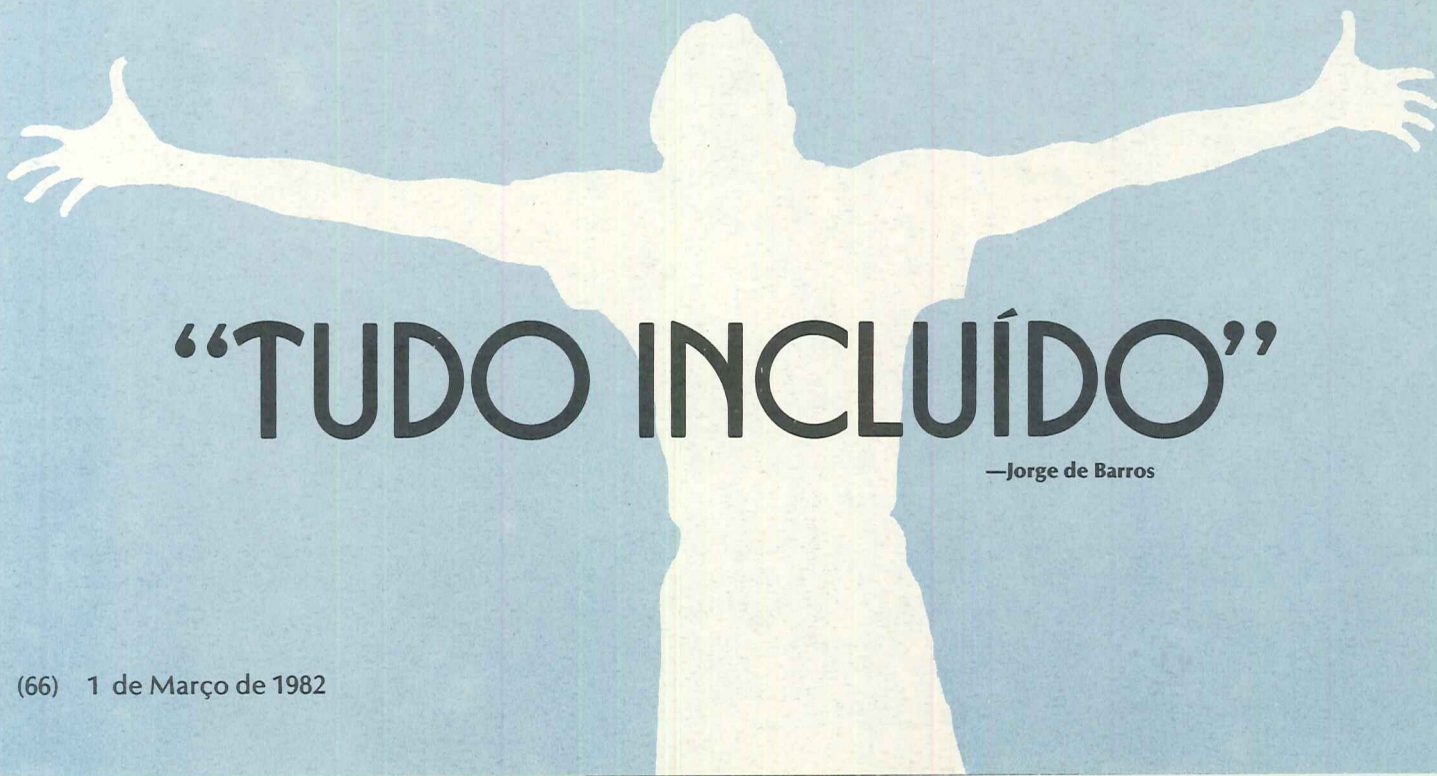
Sempre que alistamos o que consideramos básico, definimos prioridades na vida e, no processo, o nosso carácter. Pessoas que disputam alvos ambiciosos chegam a descobrir que, uma vez triunfantes, já não se encontram saciadas e, por isso, partem rumo a algo mais.

A satisfação de necessidades oferecida por Deus agrada totalmente, porque se estende a todos os segmentos e aspectos da vida. O texto bíblico promete: “... todas as vossas necessidades”. O *tudo* aqui é não só quantitativo—

imagem que nos é mais familiar—, mas qualitativo: cada área da existência, com seus requisitos peculiares, é inteiramente contemplada. Daí, o clima de paz e satisfação que cerca quantos confiaram a Deus a sua vida.

Outro elemento poderoso na oferta bíblica é o que nos lembra quem no-la faz: DEUS. Realmente, ninguém mais pode satisfazer a complexidade da pessoa que somos. Há, por certo, gente que nos pode dar riquezas; pessoas que serão capazes de elevar a nossa craveira social; e até outras que podem beneficiar a nossa saúde. Porém, mesmo que nos fosse possível colecção, de mil fontes, benefícios dados para suprir necessidades nossas, chegaríamos ao ponto de descobrir que se esgotaram os recursos do mundo—e ainda não estamos totalmente satisfeitos!

Sabidamente, Jesus nos ensina a orar pelo “pão nosso de cada dia”. Neste princípio acha-se implicada a nossa dependência diária e suficiente do Senhor. Que Deus nos livre da insegurança desconfiada que nos tenta a orar por uma padaria. □



# “TUDO INCLUÍDO”

—Jorge de Barros



## A SANTIDADE CRISTÃ AVANÇA

Charles H. Strickland  
Superintendente Geral

As denominações evangélicas reivindicam a sua herança de conceitos teológicos históricos e cada qual

define o seu sentido de missão em relação a esses conceitos. A Igreja do Nazareno nasceu dum avivamento nacional após a Guerra Civil da América. Esse reavivamento que surgiu durante o período de reconstrução baseou-se na doutrina wesleyana da inteira santificação. As reuniões religiosas ao ar livre espalharam-se através do país. Nas igrejas foi restaurado o altar dos tempos passados, organizaram-se reuniões de classes para testemunho e estudo bíblico. Era convidado um pregador para as campanhas de evangelismo. A Igreja do Nazareno estabeleceu-se para conservar os resultados desse despertar dinâmico e a ênfase doutrinária sobre a santificação.

Os conceitos teológicos do século passado têm sido objecto de reavaliação e de reinterpretação no meio duma sociedade que muda rapidamente. A maior parte dessas avaliações resultaram numa interpretação mais liberal da doutrina em conformidade com as mudanças éticas na conduta social. Torna-se portanto, necessário, para uma igreja como a nossa, reafirmar a sua posição doutrinária e reexaminar o seu sentido de missão em cada geração da sua membresia.

Durante este quinquénio a nossa igreja celebrará as bodas de diamante como uma denominação evangélica conservadora. Será feito grande esforço em preservar e reafirmar a posição básica doutrinária sobre a qual estamos fundados; consequentemente, o nosso lema, *A Santidade Cristã Avança*. Não se trata de esforço para adaptá-la à cultura do nosso século XX, mas para revalorizar e reconsiderar as certezas teológicas fundamentais que deram à nossa igreja a sua razão de existir e têm contribuído para o seu crescimento rápido e estável ao longo destes 75 anos.



Urgimos que os nossos pastores e leigos contribuam para a concretização do alvo desta nova década com a mensagem da "santificação sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hebreus 12:14). □

## O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XII  
Número 5  
1 de Março de 1982

H. T. REZA, Director Geral  
JORGE DE BARROS, Director  
ACÁCIO PEREIRA, Redactor  
ROLAND MILLER, Artista  
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.0. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



CAPA: Foto por C. Morales



ANO DO LEIGO



## o dia mundial de oração

—W. E. McCumber

*Em geral, durante a primeira semana de Março muitas igrejas celebram "O Dia Mundial de Oração".*

*Seria bom que a sua igreja dedicasse um dia especial de oração a favor do nosso mundo atribulado.*

*As necessidades locais, nacionais e mundiais são muitas e urgentes. Temos sobejas razões para orar.*

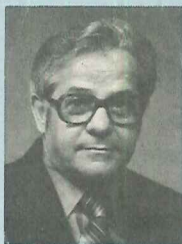
*Na Bíblia somos exortados a interceder pelos líderes políticos. A condição inquietante do mundo requer governantes sensatos, compassivos e imparciais. As estruturas actuais do poder são tão ténuas que qualquer chefe de governo imprudente poderia levar o mundo a uma guerra e provocar uma catástrofe nuclear. A exortação do apóstolo Paulo é premente e actual: "Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e acções de graças, por todos os homens; pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade" (I Timóteo 2:1-2).*

*Mas na Bíblia também se ordena orar pelos líderes espirituais. Os dirigentes das igrejas precisam de ser homens de visão e fé, não visionários ou fanáticos. Devem imitar Cristo no seu carácter, conduta e modo de exercer autoridade. Necessitam da coragem dos profetas e da compaixão pelas almas para o seu ministério, pois têm de tomar decisões arriscadas e suportar fardos pesados. Em grande parte, os líderes determinam a santidade e o crescimento da igreja. Por isso precisam de nossas orações. Os apóstolos pediam a oração da igreja (I Tessalonicenses 5:25; Hebreus 13:18). Os nossos dirigentes também a desejam.*

*Os cultos de oração podem degenerar em simples rotina com uma ou outra prece formal. Mas, se orarmos com fervor, temos muita razão para confiar que Deus escutará e responderá à nossa súplica.*

*A passagem dos séculos não conseguiu invalidar a promessa: "A oração feita por um justo pode muito nos seus efeitos" (Tiago 5:16).*

*Participe também você em "O Dia Mundial de Oração" através dos cultos de oração da sua igreja! □*



O Evangelho é a Palavra de Deus em letras de forma; as boas novas para o homem. É a mensagem que Deus comunica aos Seus filhos referente a Si próprio e a eles.

O Evangelho também é proclamação, pois não se fala de novas ou notícias sem se tratar de comunicação. A proclamação requer um proclamador e um recipiente. Mas entre os dois figura o conteúdo da mensagem.

O proclamador original de Deus foi Cristo que veio revelar-nos o Pai. "Quem me vê a mim", disse, "vê o Pai" (João 14:9). Mas, em certo sentido, o próprio Jesus é o conteúdo da mensagem, pois foi o Pai celestial que disse: "Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o" (Mateus 17:5). Isso explica que Jesus Cristo

## o evangelho



se desse a Si mesmo e que Paulo, na sua passagem da *kenosis*, tenha declarado que Jesus Cristo "a si mesmo se humilhou" (Filipenses 2:8); isto é, "se despojou de si mesmo", se tornou homem—uniu em si duas naturezas: a humana e a divina—para ser Deus-Homem. Quando ouviram a chamada "Vinde após mim", os discípulos converteram-se em proclamadores. A mensagem continua sendo a mesma transmitida a Natanael: "Vem e vê". Os discípulos foram os ouvintes, os recipientes da proclamação de que, em seguida, se tornaram arautos.

É bem claro o que aconteceu no Pentecostes. Depois de andarem escondidos, os discípulos receberam o mandato de esperar a promessa do Pai. Quando ela se cumpriu, nada os

pôde reter no cenáculo; e Pedro, antes medroso, correu à praça e clamou à multidão: "Varões, irmãos".

A proclamação chegara e aquele que tinha sido recipiente converteu-se em proclamador.

E a história continua: Deus, Seu Filho, os discípulos, seus convertidos e estes tornaram-se proclamadores através da história, até hoje. Foi algo semelhante a cartas que se originaram num lugar e continuam em cadeia.

É assim a carta de Deus: transmite-se de boca em boca e, se alguém falhar no cumprimento de sua responsabilidade, não só sofre a pessoa que receberia a mensagem, mas também os milhares que a receberiam depois dela.

Há várias classes de proclamadores. Mateus, Marcos e Lucas,

evangelistas sinópticos, bem como João, escreveram aquilo que os impressionou. Adaptaram-se à mente romana, à judaica e à mente universal.

Nem todos podemos escrever como eles, embora haja para todos uma "mensagem segundo nós", mas todos podemos ser inspirados pelo Espírito Santo para proclamar as boas novas de acordo com a necessidade e a classe de ouvintes a quem nos dirigimos. Devemos proclamar o evangelho por toda a parte, com clareza e continuamente.

Além disso, convém recordar que para o evangelho ser recebido por todos tem de se adaptar aos ouvintes. Para você e eu compreendermos as boas novas, estas têm de se adaptar ao meio ambiente, dentro do meu grau de cultura e representando as características a que estou habituado.

O evangelho não é judeu, nem inglês, nem latino. É para todos. Ao ser aceite por diferentes nações, tribos, línguas e nacionalidades torna-se também "seu" evangelho, para ser vivido e transmitido. Não são muitos evangelhos: é o *evangelho* para todos, a universalidade das boas novas.

Ao ler o santo evangelho devemos exclamar como os discípulos que se encontraram com o Mestre a caminho de Emaús: "Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?" (Lucas 24:32).

Quando o seu coração "arder" com a mensagem de Jesus Cristo, você estará preparado para se converter em proclamador. O



evangelho será o conteúdo da proclamação. A cadeia continuará. O evangelho prosseguirá. □  
—H. T. Reza

## e os evangelhos

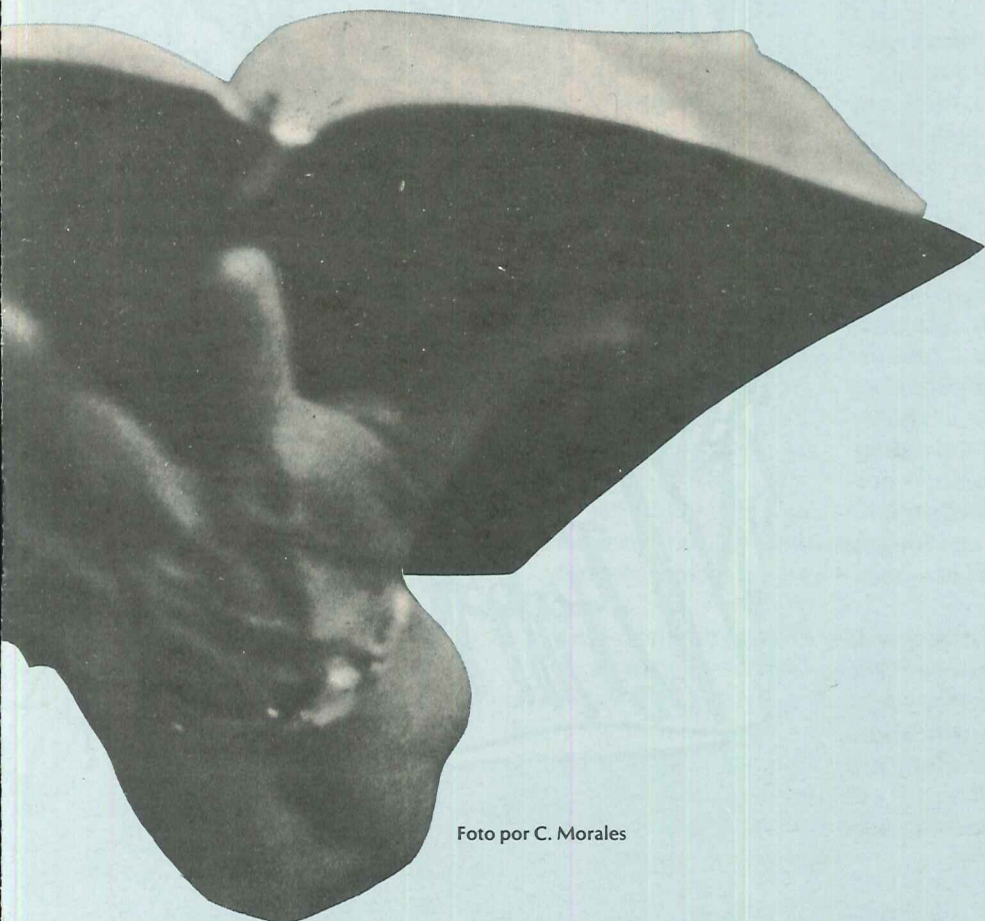


Foto por C. Morales

Nosso Pai celeste: Precisamos de Ti cada dia e cada hora no serviço delicado de cuidar das almas. Oramos do mais profundo do nosso ser pela Tua presença ao prosseguirmos hoje a tarefa redentora.

Em todas as situações que possamos encontrar dá-nos a tranquilidade da fé e a humildade da obediência. Concede-nos bastante luz para podermos transmitir o fulgor da Tua verdade e ter exacta perspectiva da vida. Ajuda-nos a ser pacientes com os que buscam prazeres e bens materiais. A Tua Palavra ensina que a Tua lei é perfeita, mas não nos podemos regozijar até os homens reconhecerem que o Teu caminho satisfaz. Possa a propagação da fé levar-nos ao resplendor do Teu amor divino.

Torna-nos instrumentos da Tua paz. Que possamos ajudar aqueles que perderam o Teu caminho. Com o auxílio do Teu Espírito somos capazes de lhes indicar a porta estreita da verdadeira vida, onde não há tristezas. Agradecemos-Te por nos teres feito participantes neste santo serviço. Reconhecemos que "o Teu jugo é suave e o Teu fardo é leve" (Mateus 11:30). Mas nós não ousamos percorrer sozinhos o caminho.

Que a insignificância da glória deste mundo nos não iluda ou fascine; o seu preço é demasiado elevado. Que a luz do Calvário nos arrebate de novo.

Alguns anciãos e doentes que em breve passarão para a outra vida precisam da nossa ajuda. Dá-nos um coração sincero ao mostrar-lhes que o túnel à sua frente será iluminado com a Tua presença. Que eles possam sentir o Teu cuidado e o da igreja.

Neste momento nós Te louvamos por Tua mão infalível através dos nossos dias de serviço. Agradecemos-Te, sobretudo, pela revelação de Ti mesmo em Jesus Cristo, nosso Senhor. Sabemos que o "Teu amor ultrapassa a medida da mente humana". Ajuda-nos a mostrar hoje a algum viandante que Tu és o mais maravilhoso e amável—mesmo para aqueles que não se podem perdoar. Com a Tua ajuda que o nosso compromisso pessoal seja prático no serviço aos necessitados. Que hoje seja um dia em que nos possamos alegrar aqui na terra com os anjos do céu, por um pecador que se arrepende.

Pedimos tudo isto em nome do Mestre. Sonda os nossos corações e atende a nossa prece. Que o Teu nome seja mais do que uma contra-senha para o Teu trono, mas uma Presença purificadora dos nossos desejos, "porque Tu é o reino, e o poder e a glória, para sempre. Amém." □

—Samuel Young

## dá-me um coração sincero





# creio na santidade porque . . .

1. É doutrina de toda a Bíblia.
2. -Eu recebi-a.
3. É a promessa do Pai: "E eis que sobre vós envio a promessa do meu Pai" (Lucas 24:49).
4. É a vontade de Deus: "Porque esta é a vontade de Deus: a vossa santificação" (I Tessalonicenses 4:3).
5. É a chamada de Deus: "Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação" (I Tessalonicenses 4:7).
6. É escolha de Deus: "Como, também, nos elegeu nele, antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis, diante dele em amor" (Efésios 1:4).
7. É nosso nascimento: "Aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus" (João 3:5).
8. É nossa herança: "Agora, pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a Ele, que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados" (Actos 20:32).
9. É um mandato: "Como é santo aquele que vos chamou, sede vós, também, santos, em toda a vossa maneira de viver; porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo" (I Pedro 1:15-16).
10. É a oração de Cristo: "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade" (João 17:17).
11. É nosso poder: "Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo" (Actos 1:8).
12. É um dom: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo" (Actos 2:38).
13. É nossa purificação: "Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra" (Efésios 5:26).
14. É nossa beleza: "Para a apresentar a si mesmo, igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível" (Efésios 5:27).
15. É o exemplo de Cristo: "Por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade" (João 17:19).
16. É nossa perfeição: "Porque, com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são santificados" (Hebreus 10:14).
17. Cristo não se envergonha dos santificados: "Porque, assim, o que santifica, como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos" (Hebreus 2:11).
18. É um dever: "Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hebreus 12:14).
19. Deus no-lo testifica: "O Espírito Santo no-lo testifica" (Hebreus 10:15).
20. Cristo morreu para isso: "Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta" (Hebreus 13:12).
21. É eterna: "Que, libertados da mão dos nossos inimigos, o serviríamos sem temor, em santidade e justiça, perante ele, todos os dias da nossa vida" (Lucas 1:74-75).

A santidade de Deus não tem limites; a nossa é finita e imperfeita. No entanto, sejamos cuidadosos em alargar a nossa pequena esfera.

Que os nossos anelos sejam grandes, embora pequenas as nossas capacidades.

Que os nossos alvos sejam elevados, embora humildes os nossos ganhos.

Que não passe um dia sem que cresçamos em santidade, sem aumentarmos nossas aspirações ou se ampliarem os horizontes no alcance de virtudes.

Esforcemo-nos para que cada dia ultrapasse o anterior, que haja progresso; que a humildade tempere a esperança de que somos um pouco mais aptos hoje para o céu do que fomos ontem. □

—Lewis Brevard

# "ABBA"

No princípio do século, nos dias confusos do liberalismo religioso, estava em voga reduzir o Cristianismo a algumas declarações simples, não dogmáticas, nas quais se dizia residir a sua essência. Uma das mais famosas dessas tentativas foi o livro *Que É o Cristianismo?*, do escritor alemão Adolf van Harnack.

A posição de Harnack era franca. "Toda a mensagem de Jesus", escreveu ele, "pode ser reduzida a dois princípios—Deus como Pai, e a alma humana tão elevada que se pode unir e, na realidade, se une a Ele". Ser cristão consiste, essencialmente, em agir de acordo com estes princípios. "Ele não ora para apresentar ao céu petições violentas, nem para obter esta ou aquela bênção, mas para preservar o poder que já possui, e fortalecer a comunhão que goza com Deus". É a mentalidade que redundaria em *slogans* como: "Deus é Pai de todos os homens"—muito propalados então e, não menos, nos nossos dias.

Semelhantes declarações, no sentido que se lhes atribuiu, estão longe do ensino bíblico. Para começar com o Velho Testamento, a tendência predominante é a de raramente tratar Deus como Pai. A ideia não está ausente por completo mas, quando usada, refere-se à criação divina da raça humana (Malaquias 2:10), ou ao cuidado de Seus filhos (Salmo 103:13; Jeremias 31:9). Israel, como um todo, é chamado filho de Deus (Deuteronómio 14:1; Oseias 11:1), mas o israelita não tem direito a cognominar-se filho de Deus.

Quanto ao título "Nosso Pai", conquanto não fosse ignorado nas orações dos judeus, dava ideia de certo companheirismo

mas não de intimidade. É desconhecida no Velho Testamento a ideia de Deus como "Pai de todos os homens", no sentido de que todos são Seus filhos pela criação.

Isto leva-nos à expressão "Abba". A palavra aparece três vezes no Novo Testamento. É admirável por se tratar dum termo aramaico que transitou para o grego neo-testamentário conservando-se intacto.

Assim, no primeiro exemplo, Jesus orou: "Abba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres" (Marcos 14:36). Por que não foi traduzida a palavra "Abba"?

A resposta encontra-se em dois factos. Primeiro, a palavra "Abba" pertencia—como Joaquim Jeremias a descreveu—"à linguagem das crianças". Era o termo comum e mais familiar com que os meninos da Palestina chamavam seus pais. "Papá" "papai" ou "paizinho" serão os nossos equivalentes. O segundo facto é que não se encontra em parte alguma da religião judaica exemplo de alguém que assim trate a Deus, antes de Jesus. A Sua relação com o Pai era pessoal e íntima (Mateus 11:27).

Como Vincent Taylor declara: "O segredo da obra e ministério de Jesus está na relação filial com o Pai". Por isso Marcos conservou no seu evangelho a palavra original de Jesus: "Abba".

Mas o termo "Abba" não aparece somente nos lábios de Jesus. Nos outros dois exemplos do Novo Testamento também é usada pelos cristãos.

Paulo escreveu aos romanos: "Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o espírito de adopção de filhos, pelo qual clamamos: Abba, Pai. O mesmo espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Romanos 8:

15-16). E aos Gálatas: "E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Abba, Pai" (4:6).

Ele veio para isso. Jesus usufruía comunhão única de intimidade pessoal com o Pai. Ele não podia apresentar Deus como Pai, nas Suas pregações ao povo. Mas ensinou que era possível para Deus tornar-Se nosso Pai, se nós nos tornássemos Seus filhos; e isso só seria viável através de Jesus Cristo, o único Filho de Deus.

"Ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mateus 11:27). "Se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos (isto é, aprender a dizer "Abba"), de modo algum entrareis no reino dos céus" (Mateus 18:3). "A todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus" (João 1:12). "Ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14:6).

Em resumo, o que é impossível pela geração biológica, é possível pela regeneração espiritual. O que é impossível pelo nascimento físico, é possível pelo renasci-



—A. R. G. Deasley



mento espiritual. A comunhão que Jesus tinha com o Pai foi por Ele feita acessível a todos, na medida em que os homens se apropriem dela.

Sob a direcção do Espírito, os cristãos primitivos usaram a palavra "Abba", a mesma empregada por Jesus, para demonstrar comunhão íntima. A família de Deus não consta só de um único Filho; também abarca quantos foram salvos. "Assim o que santifica, como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos" (Hebreus 2:11). □

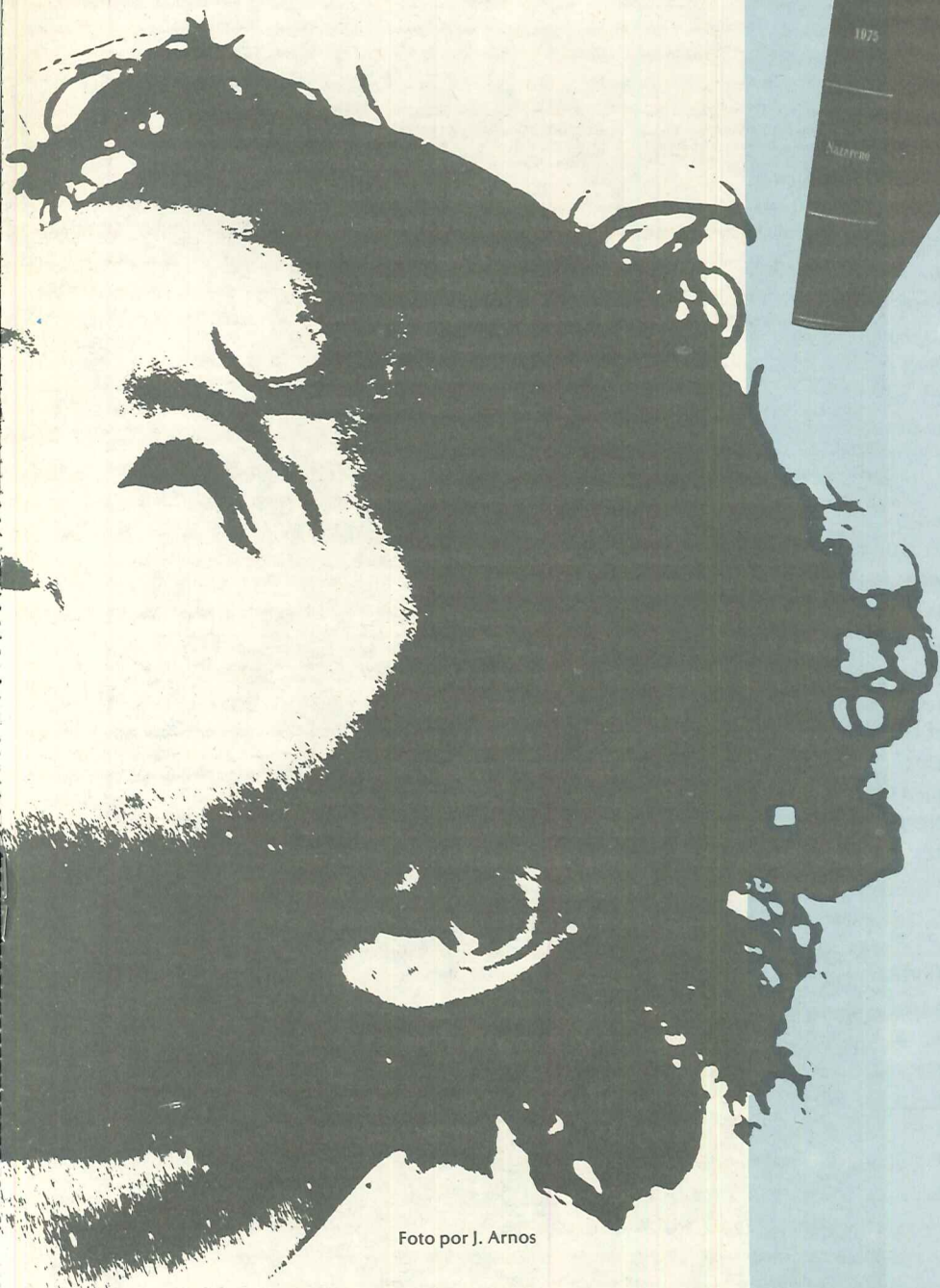
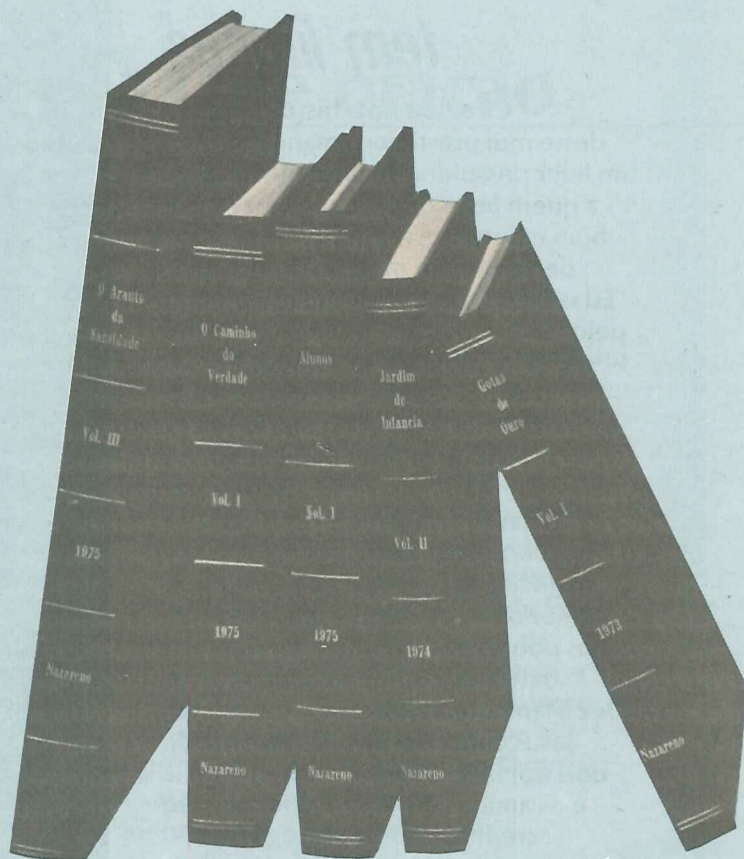


Foto por J. Arnos



## VOLUMES ENCADERNADOS

Capa preta, letras douradas. Satisfazendo o pedido de nossos leitores, a C. N. P. pôs à venda volumes encadernados das seguintes publicações:

**O ARAUTO DA SANTIDADE,  
O CAMINHO DA VERDADE,  
ALUNOS, GOTAS DE OURO,  
JARDIM DE INFÂNCIA.**

Preço líquido, com porte pago  
—U.S. \$8.00, cada.

Quantidade limitada.  
Faça hoje o seu pedido à  
**CASA NAZARENA DE  
PUBLICAÇÕES**

## *quando a lealdade tem limites*

Circulou uma história acerca desse mui prestigioso mancebo rico, um líder possuidor de boas qualidades, a quem Jesus dissera que amava. Era bom e honesto, segundo ele próprio declarou, um modelo de virtudes. Estava disposto a fazer qualquer coisa pelo Senhor. Porém, quando Jesus lhe pediu que vendesse os seus bens e desse o dinheiro aos pobres, o jovem rico travou um diálogo com o Mestre até ser negociado um contrato.

O acordo consistia: Uma vez que o mancebo se achava tão envolvido em negócios seculares de tanto valor, o Senhor concordaria em que ele desse aos pobres apenas um terço dos seus haveres. Por ele ter guardado os Dez Mandamentos desde a mocidade, Jesus conceder-lhe-ia dispensa de dois domingos para ir visitar a família e os amigos. Visto que o jovem não acreditava numa entrega total, o Senhor aceitaria os limites impostos por ele referentes à obediência.

A conclusão desta história imaginária é que Jesus é fraco, que pode ser coagido. Porém, ao lermos em Mateus 19 o que na realidade se passou, verificamos que Jesus não aceita uma lealdade limitada. Reconhecemos que o Senhor conta com obediência total, com amor íntegro. Podemos dar a Deus 50, 75 ou 99 por cento do nosso tempo, talentos, energia e dinheiro. Mas isso será algo limitado, parcial.

Talvez mesmo Jesus não tenha planejado para o pobre ser rico com o dinheiro dos haveres desse mancebo. Muito provavelmente, Ele queria ver se o jovem seria capaz de obedecer ao Seu requisito. E, por não se encontrar apto a cumpri-lo, o mancebo rico afastou-se do Mestre e continuou a manter suas boas qualidades na viagem da vida—com tristeza.

O mal acerca da lealdade é que pode ser torcida desde a obediência cega até a causas inúteis. O bem é que ela exige o melhor—e tudo—que há em nós. □ —Jim Spruce



# Senhor, envia-nos um **tremor** de oração

—Morris Chalfant

Certa ocasião, houve um corte de luz ao principiar o culto numa igreja evangélica. Chamaram um electricista que se encontrava na congregação para reparar a avaria. Depois de examinar a instalação e descobrir o problema, ele entregou uma nota à organista para que a passasse ao pastor. Dizia: "A energia voltará *depois* da oração".

Este incidente ensina-nos uma grande verdade: "As bênçãos e a presença de Deus só se obtêm por intermédio da oração". A energia vem *depois* de se orar!

Na Igreja Primitiva, "tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus" (Actos 4:31).

Todos temos ouvido falar de tremores de terra, abalos sísmicos e fenómenos naturais; mas este foi um "tremor de oração". O edifício estremeceu com a presença de Deus, quando os crentes se reuniram em oração. O efeito desse tremor sentiu-se em todos os recantos de Jerusalém, porque os cristãos foram cheios do Espírito Santo. Nada temiam e o seu testemunho foi mais poderoso que uma bomba atómica.

Pedro, João e quantos já tinham recebido o Espírito Santo (Actos 2:4) renovaram suas forças, receberam nova porção de energia do Espírito (Actos 4:31). Todos, incluindo os discípulos mais devotos e fiéis precisavam de nova unção do Espírito Santo.

Estas ocasiões de renovação espiritual e de regozijo na presença de Deus mantiveram activa e vitoriosa a Igreja Primitiva. A graça interior que

os cristãos possuíam levava-os a dar um testemunho exterior que atraía multidões.

Essas visitas do Espírito Santo animavam os cristãos e ajudavam-nos a estar conscientes da presença de Deus, apesar da dura perseguição que sofriam. Desta forma os discípulos se capacitavam para "anunciar com ousadia a palavra de Deus". Tais avivamentos ou visitas do Espírito Santo ofereciam-lhes nova energia e vitalidade.

Nada pode substituir tais oportunidades de renovação espiritual. A preparação intelectual, a capacitação para determinado serviço, os talentos e os dons extraordinários têm valor; mas, sem a energia eléctrica, a plenitude do Espírito Santo, tudo é vão, como armas sem munições.

Os cristãos precisamos de experimentar frequentes descidas do Espírito Santo sobre as almas. No batismo com o Espírito Santo o crente é santificado, limpo e purificado; mas, posteriormente deve ser vivificado com frequência. Só a revivificação mantém fresca a experiência cristã, a bênção de Deus e a vitória contínua na luta contra o pecado e Satanás.

Um aguaceiro gera grandes charcos e enche os diques, mas a chuva contínua dá origem aos rios. Deus deseja que se formem rios do Seu Espírito. Está você disposto a ser canal condutor do Espírito Santo? Pode ser cheio diariamente. Para cada desafio, problema ou anseio, há uma nova visita do Espírito de Deus. A tradução literal do grego de Efésios 5:18 é: "Enchei-vos constantemente do Espírito", de tal modo que a vossa vida seja uma bênção para os outros e sirva para a glória de Deus. □

Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Foto por A. Gildo



## o sexto sentido

Alguém disse que “o homem é aquilo que crê”. O apóstolo Tomé, por exemplo, mostrou com a sua atitude o que era. Jesus aconselhou-o: “Não sejas incrédulo, mas crente” (João 20:27).

Nós temos cinco sentidos naturais: a vista, o ouvido, o olfacto, o gosto e o tacto. Mas com nenhum deles conseguimos alcançar Deus. São preciosos para as nossas actividades humanas, mas todos eles têm limites naturais, provenientes da matéria. Sendo finitos não podem descortinar o Deus Infinito. Para isso precisamos de mais um sentido: o espiritual. Sem ele não podemos discernir o que diz respeito às coisas do Espírito.

Foi este sexto sentido, o espiritual, que faltou a Tomé. Então viu-se na necessidade de recorrer aos naturais: “Se eu não vir o sinal dos cravos nas suas mãos, e não meter o dedo no lugar dos cravos, e não meter a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei” (João 20:25).

Embora impropriamente, ainda hoje é chamado o discípulo incrédulo. Carecia da fé que mais tarde recuperou. Antes da aparição do Mestre para lhe dar convicção, ele não conseguiu ultrapassar os sentidos do corpo.

Todos nós precisamos do sexto sentido—o espiritual—para termos comunicação com Deus. Os sentidos naturais jamais bastariam. Trata-se de algo que os transcende.

Uma forma de pôr em prática

este sentido é a oração. Por ela temos comunhão com o Senhor. Ela exige fé. É a oração que possibilita o contacto directo com o Céu. Em certo sentido, o destino eterno do homem é determinado pela sua crença. Só a fé nos pode dar certeza de obter resposta às nossas orações—a súplica de um filho humilde e necessitado perante um Pai Todo-poderoso.


Qualquer pai humano que ame verdadeiramente o filho, facilmente descobre sua necessidade. No entanto, espera que ele lhe apresente. Deseja ver na atitude do filho o amor e a dependência que ele lhe devota. Este tipo de relações estreita os laços do amor.

É assim que Deus quer ser tratado: numa relação compreensiva. Ele enviou à terra Seu Filho para concretizar em amor o encontro divino-humano. Vendo a necessidade do homem, Jesus restabeleceu a ligação interrompida desde o Éden.

Um pai inteligente não dirá que sim a todos os pedidos do filho. Terá muitas vezes de os negar ou protelar, mesmo contra a sua vontade. Não é por falta de amor, mas precisamente porque é incapaz de meter veneno na boca do filho inexperiente mesmo que ele lho peça com lágrimas.

Deus, nosso Pai, é infinitamente sábio e santo. Escuta orações e responde. Mas, às vezes, sabendo que não é o melhor para nós—para a saúde do corpo ou da alma—nega ou adia

---



Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.

# reflexões

## sobre a oração

—J. Kenneth Grider

certos pedidos.

Para sondar a vontade de Deus, através da Sua Palavra, precisamos do sentido espiritual. Há territórios a identificar: "O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito" (João 3:6).

Enganamo-nos quando pretendemos resolver assuntos espirituais empregando simplesmente meios humanos ou naturais. Surgem então fracassos. Tomé foi repreendido por desejar confirmar a aparição do Senhor só pelos sentidos naturais. Porém, a sua exclamação subsequente mostrou como o sexto sentido lhe abriu as portas da alma: "Senhor meu, e Deus meu"! (João 20:28).

É impossível alguém ter fé e descurar a oração. Recordo com saudade o tempo em que alguns crentes nos reuníamos num templo de Lourenço Marques para orar. A minha alma sonhava e as lágrimas corriam, quando um irmão começava a cantar: *Além no céu, há um lugar; uma coroa para herdar; se tu dormires, outro virá; tua coroa ele levará.* Então murmurava baixinho: "Ó Senhor, ajuda-me a estar sempre alerta; Tu sabes que Te amo".

A vida de fé deve também traduzir-se em obras de amor: dar de comer a quem tem fome, de beber a quem tem sede, vestir os nus, visitar os enfermos, dar abrigo aos que carecem de lar. Um mundo inteiro pesa sobre os ombros do homem de fé e de oração. Quantos necessitados vivem ao nosso lado e cruzam os nossos caminhos! "A fé sem as obras é inoperante" (Tiago 2:20). Mas para haver visão

sobrenatural dos ensinamentos de Jesus é requerido o sexto sentido, nossa âncora no campo do imaterial. □

—Acácio Pereira



Jesus Cristo, que provavelmente pouco precisaria de orar, orou muito; ao passo que nós, que precisamos de orar muito, oramos pouco.

Mostramos fraca disposição em orar porque, em parte, é difícil ver até que ponto a oração é decisiva no nosso desenvolvimento espiritual.

Oramos pouco porque não captamos adequadamente o privilégio que isso representa. Tem sido chamado o privilégio principesco, pois assemelha-se ao acesso directo que o príncipe tem ao rei.

Além disso oramos pouco porque ignoramos o valor do que sucede na oração: reciprocidade proveniente da atenção que o Criador do universo presta ao indivíduo.

Também oramos pouco porque não damos à oração a atenção necessária. Quando oramos com fervor e compreendemos o que está a acontecer, isto é, a sua utilidade e a forma em que harmoniza nossos louvores e preces, achamo-la satisfatória e praticamo-la.

### Dirigimo-nos ao Pai

Quando oramos, dirigimo-nos geralmente ao Pai. Mas, como o Filho e o Espírito Santo participam da mesma natureza do Pai, podemos orar a Eles e ser atendidos. No entanto, Cristo orava sempre ao Pai e ensinou que, em Seu nome, nos dirigíssemos a Ele. As orações do apóstolo Paulo registradas no Novo Testamento dirigem-se ao Pai. Realmente, todas as orações da Bíblia são ao Pai; excepto uma ou duas de poucas palavras que parecem dirigidas a Cristo, como a de Estêvão (Actos 7:59).

A oração deve ser feita em nome de Cristo, pois por nós mesmos não somos dignos de nos aproximar do Pai. Jesus Cristo é digno e por Sua mediação temos acesso a Deus.

O Espírito Santo assiste-nos na oração e indica-nos o que devemos dizer ao Pai. Paulo declarou: "O Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir, como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós, com gemidos inexprimíveis" (Actos 8:26).

### A oração em voz alta

Pode-se conversar com o Pai em voz alta, se nos encontramos em lugar onde não se perturbem outras pessoas. O Salmista disse: "Clamei de todo o meu coração; escuta-me, Senhor" (Salmo 119:145); "Clamei ao Senhor com a minha voz: a Deus levantei a minha voz" (Salmo 77:1). Quando oramos em voz alta, dispomos melhor o nosso ser para a oração. As palavras são mais adequadas e literais, temos mais fervor e estamos menos propensos a distrações.

### A posição

Podemos orar em posições incómodas, mas não são de aconselhar. É mais natural orar de joelhos. Pôr-se de pé para prestar atenção, como diante dum alto dignitário, seria também prudente, pois a nossa convicção manifesta a grandeza de Deus. A prática de levantar uma ou as duas mãos é bíblica e, com ela, pode-se exprimir fisicamente a nossa fé na soberania de Deus.

Não ganhamos favor diante de Deus por certas posições. Mas, de acordo com a Bíblia, elas têm um propósito: revelar em termos

concretos o reconhecimento da majestade de Deus e o nosso carácter finito.

### A iniciativa divina

A iniciativa da oração origina-se em Deus. Ele oferece-nos a Sua comunhão. Podemos ter audiência com Ele em qualquer hora ou lugar, de dia ou de noite. Se Deus não criasse em nós o desejo de desfrutar comunhão com Ele, nunca o teríamos, pois fora da Sua graça, como declaram muitos credos, estamos "inclinados ao mal e isso continuamente".

### O louvor precede a súplica

Antes de formular qualquer petição, o melhor é adorar e louvar a Deus por Sua ajuda no passado e no presente. Os cristãos maduros notarão com frequência que a sua oração consiste em louvar a Deus. Quando se fazem súplicas, geralmente é para obter a ajuda divina em glorificar melhor o nome de Deus.

A amizade com outra pessoa fomenta-se com mostras de apreço e de interesse genuíno. A amizade pode esfriar e terminar se todas as vezes que nos encontramos com um amigo lhe pedimos favores. Deus é inteligente, tem afectos e vontade; e, embora infinito, a natureza de Suas esperanças no companheirismo se assemelha à nossa.

### Oramos a uma Pessoa

Ao orar devemos ter em conta que Deus é uma Pessoa. Não é apenas uma ideia abstracta do bem, como defendia Platão. Dizemos que Deus é bom, que é amor, que é a verdade, mas há quem não compreenda que Ele é uma Pessoa. Se invertermos a frase anterior, teremos: a bondade é Deus, o amor é Deus, a verdade é Deus; assim não se considera Deus como Pessoa e nesse caso, Ele não poderá escutar nossas orações.

Estas são algumas reflexões sobre o privilégio da oração, que é amplo para todos os que cremos em Cristo. □

Aconteceu o ano passado quando meu cunhado se encontrava hospitalizado. Sua esposa escutou uma anciã cantar um hino e foi cumprimentá-la. No culto da noite ela testemunhou acerca da bênção que recebera ao visitar a velhinha.

Depois de ouvir aquele testemunho, comecei eu a visitar a anciã, mesmo depois dela ter saído do hospital e ter sido internada num asilo para velhos. Na terceira visita já a não encontrei. Tinha mudado para casa da filha.

Algo me levou a continuar a visitar o asilo, embora não conhecendo lá qualquer pessoa. Caminhava pelos corredores e conversava com quem parecia amigável.

Certo dia tive a oportunidade de conhecer uma anciã, Margarida, parálitica da cintura e das pernas. Não era pessoa muito acessível.

É difícil para mim falar de Deus a alguém desconhecido; por isso, ficava desanimada ao pensar no carácter e no feitio de Margarida. Entretanto pedi ao Senhor que me ajudasse a ganhá-la. Ela representava um desafio para o meu testemunho cristão. Quando eu ia às compras ao centro da cidade, sempre procurava visitá-la e compartilhar a Palavra do Senhor.

Katherine Larson

# resposta à oração



Foto por J. Pacheco

Pensei então que talvez ela apreciasse a oferta de uma camisa de dormir. Decidi levar-lha na próxima visita.

Da próxima vez que precisei de ir fazer compras, soprava forte o vento frio do inverno. Às onze horas da manhã ainda eu duvidava se havia de ir ou não. Precisava de preparar a comida e não sabia se Margarida aceitaria o meu presente.

Ao entrar no seu quarto e ao entregar-lhe o embrulho, seus olhos brilhavam como os de uma criança. Ela quase não podia acreditar que alguém que mal a conhecia lhe levasse um presente. Falámos de bagatelas, das más condições do mundo e declarei-lhe como estava grata a Deus pela paz de Jesus que desfrutava no meu coração.

Ao dirigir-me a casa sentia-me decepcionada. Tencionava nesse dia ganhá-la para Cristo e não o tinha conseguido.

Nessa mesma tarde recebi um telefonema. Alguém muito contente perguntou: "É você a senhora que ofereceu à minha tia Margarida um presente?"

"Sou, mas como o soube?", indaguei.

"Ela disse-me que o seu apelido era Larson e eu procurei na lista telefónica. Sou sobrinha de Margarida e chamo-me Dalila. Minha tia ficou muito emocionada com a sua oferta. Disse-me que a senhora lhe tinha falado acerca da paz de Jesus no seu coração. Ela declarou que recebera essa paz. Agora é diferente. Mudou.

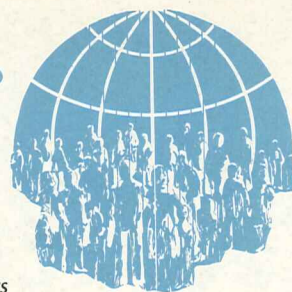
"Quero comunicar-lhe que eu e algumas pessoas amigas estamos a orar por ela há quatro anos. Vários pastores têm conversado com ela, mas sempre recusou sua amizade. No princípio ela pensou que a senhora tinha sido enviada por mim. Finalmente o Senhor Jesus a alcançou!"

Então inclinei a cabeça e, agradeça, orei: "Obrigada, Senhor, por responderes à minha oração". □

ANO DO LEIGO  
Set. 81—Agosto 82

## *bem-aventurados os que sofrem dano*

—Charles L. Childers



Em I Coríntios 6:6-7, Paulo refere-se a um problema da igreja local que o preocupava. Fora informado que os membros da igreja apresentavam questões em tribunais uns contra os outros. No verso 6 recorda que os tribunais eram administrados por "infiéis", isto é, pagãos.

Alguém pode pensar que por os tribunais serem pagãos, Paulo receava que os membros da igreja não fossem tratados com justiça. No entanto, não era a justiça dos tribunais que preocupava o Apóstolo, mas a qualidade de vida e espírito dos cristãos que apresentavam acções judiciais.

A solução proposta por Paulo talvez parecesse revolucionária aos membros culpados da igreja de Corinto. Também à maioria dos nossos crentes pareceria da mesma forma, se não estivessem ao par do que ele disse. A explicação encontra-se no verso 7: "Por que não sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis, antes o dano?"

Por que não deixa você que o maltratem? "Que absurdo!", dirá alguém. No entanto, por que sugere Paulo que seria melhor para essas pessoas sofrerem o dano? Existem quatro razões para tal sugestão.

1. O amor cristão prefere perder a ferir quemquer que seja, mesma a inimigos. Caminhará a segunda milha e apresentará a outra face em vez de prejudicar, ainda que a pessoa o mereça. Em I Coríntios 13:4, Paulo declara: "O amor é paciente, é benigno". Muitas pessoas só são amáveis quando não sofrem. A qualidade do amor cristão vem à tona quando ele é vítima inocente de dano. O cristão genuíno procura o bem até de seu inimigo. A pessoa de cujo coração flui o amor santificado considerará a perda material como algo que vale a pena, desde que ajude a salvar alguma alma.

2. A exigência de nossos próprios direitos prejudica, muitas vezes, o nosso espírito. Quase todos nós podemos lembrar ocasiões em que determinados assuntos pessoais nos pareceram tão importantes que justificavam conflitos. E estes deixaram cicatrizes difíceis de curar. Não tive intenção de ofender meus irmãos, mas com os que contendi, causei-lhes tamanha dor que permanece mesmo depois de ter sido perdoado. Em alguns casos creio que a minha pretensão era justa, mas realmente não valia a pena.

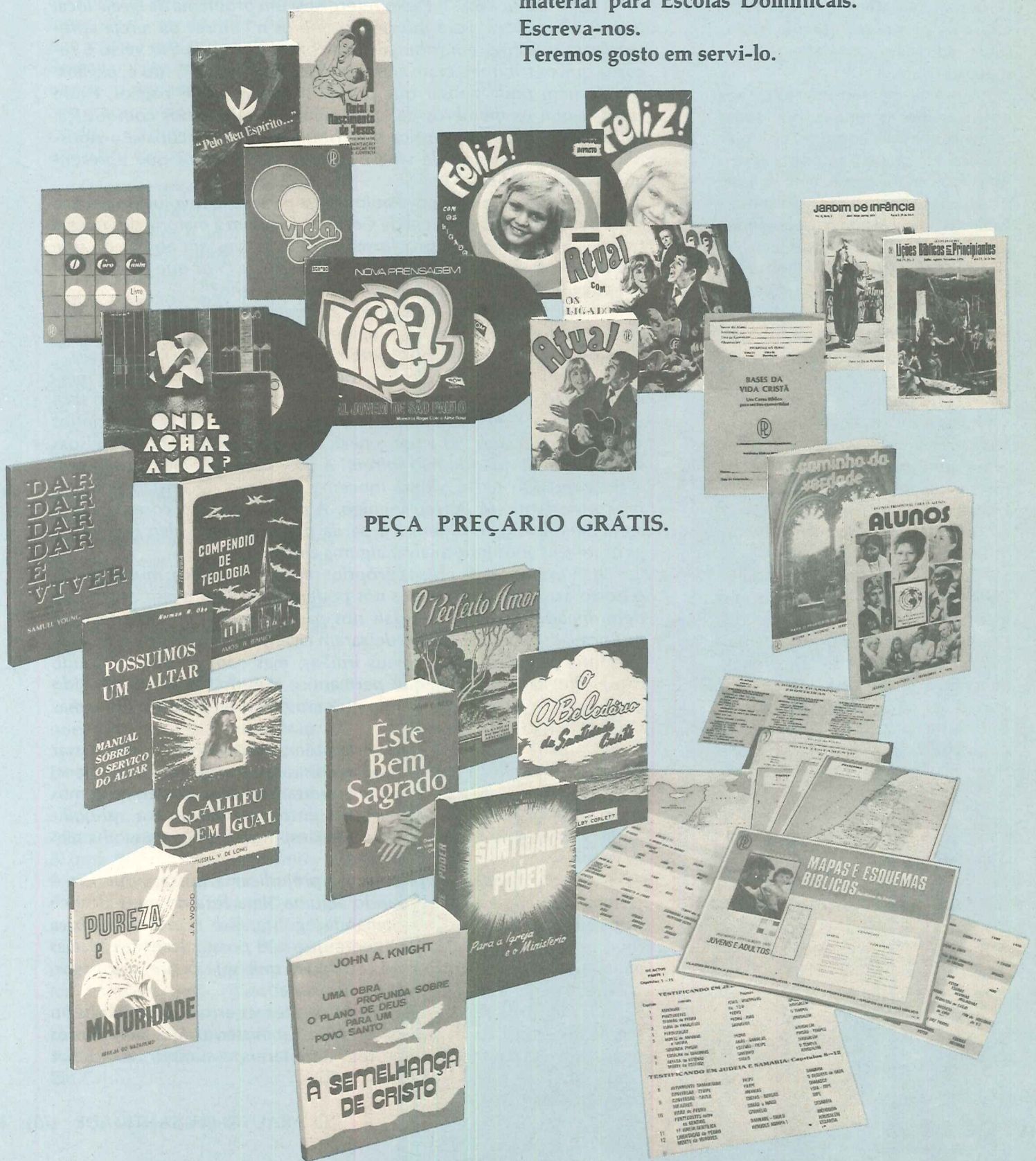
3. Nem todas as coisas materiais têm importância. Com o passar dos anos, reconheço melhor que as coisas temporais—dinheiro, bens, posição, fama—não são as mais importantes. Quando enfrentamos situações em que temos de escolher entre essas coisas e a tranquilidade, a influência cristã e o bem-estar espiritual, a nossa escolha não deve ter um momento de hesitação.

4. Exigir direitos próprios pode prejudicar a nossa influência e testemunho. Se existe no mundo alguma alma fora do meu alcance por causa duma acção ou demanda egoísta, isso representará para mim uma perda infinita. É evidente que não posso alcançar todas as almas necessitadas. Entretanto, qualquer que seja o preço a pagar, não devo negar a minha ajuda aos necessitados.

Os ministros devem estar dispostos a fazer certos ajustamentos ou sacrifícios para não prejudicarem o seu ministério. Mas também os leigos devem reconhecer que têm uma tarefa a cumprir, sem olhar ao preço. □

# SABIA?

A Casa Nazarena de Publicações  
pode fornecer—livros—música—discos—  
material para Escolas Dominicais.  
Escreva-nos.  
Teremos gosto em servi-lo.



PEÇA PREÇÁRIO GRÁTIS.